

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

PLANOS DE ACTIVIDADES

O Município de Faro despenderá 10.000 contos em obras no próximo ano, em que se espera o aeródromo seja uma realidade

Projecta a realização de alguns melhoramentos de grande valia para o concelho a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

SOB a presidência do sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, reuniu-se o respectivo conselho municipal para apreciar e aprovar o plano de actividade para o próximo ano que é «menos amplo do que as necessidades impõem e mais modesto do que todos desejaríamos» — diz-se no documento — «Os recursos municipais são, de facto, como é do conhecimento de todos, muito escassos em presença dos problemas a resolver e a apreciável melhoria que se vem verificando na situação económica e financeira do Município, se permite encorajar a administração municipal, não autoriza, todavia, infelizmente, a considerar satisfatório, sob todos os aspectos, o ritmo de solução dos problemas que se lhe apresentam».

Circunstancia-se que foi possível acelerar o plano de fomento de reparação de estradas e caminhos que estando escalonado pelos anos de 1959 a 1964 ficará concluído em 1960. Isto levará a solicitar um alargamento do plano em relação a Faro.

«No que respeita à valorização das freguesias rurais julga poder

Conclui na 4.ª página

O CENTRO PISCATORIO-CONSERVEIRO DE OLHÃO

O PROBLEMA DO FIGO DO ALGARVE

NÃO menos grave que o problema da alfarroba é o do figo do Algarve, que, mercê da protecção dispensada ao de Torres Novas, não chega sequer a atingir os preços que oficialmente constam.

Nesta região (Lagos), no presente momento, não se consegue mais que 70\$00 por peça de figo comestível e 50\$00 para o de usos industriais.

Continua na 6.ª página

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

INVARIÁVELMENTE todos os anos, mormente quando após os três meses de defeso obrigatório da pesca da sardinha a frota pesqueira não consegue trazer matéria-prima para alimentar a indústria, fica Olhão mergulhada no mais sombrio pessimismo, pelas apreensivas perspectivas que do facto resultam. Paire a dúvida em todos os sectores de actividade, pois é a pesca a seiva de que esta terra se alimenta e o sangue que faz pulsar o seu coração. Formulam-se acusações: são elevados os impostos que pesam sobre a pesca; as obrigações sociais da indústria constituem pesado encargo; as sondas «radars» afugentam o peixe. É um não mais acabar de argumentação que nada resolve, mas que alivia o sentimento de culpa pessoal que a cada um possa caber.

Com efeito, Olhão é uma terra que tem vivido exclusivamente voltada para o mar e é dele que espera o comércio, a indústria de conservas e toda a população. Outra indústria aqui não há que supra as dificuldades que esta enfrenta. A crise da pesca reflecte-se, pois, no nível de vida desta comunidade e isso irmana todos no mesmo anseio, no mesmo desejo e aflicção, que so-

Conclui na 3.ª página

CONSELHO Municipal de Vila Real de Santo António reunido sob a presidência do sr. Matias Sanches, presidente do Município, aprovou o respectivo plano de actividade e bases do orçamento para o próximo ano, esclarecendo-se que no plano só se apresentam os melhoramentos que tenham possibilidade de execução durante o ano de 1960.

Quanto à electrificação do concelho, os trabalhos vão bastante adiantados. A conclusão da electrificação da sede do concelho prevê-se para o próximo ano, após o que é intenção da Câmara iniciar a execução do projecto respeitante à

Conclui na 4.ª página

Cortejo de Oferendas em Vila Real de Santo António

FALTAM poucos dias para o II Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António que se espera constitua, como o primeiro, efectuada há dois anos, firme demonstração do carinho, do interesse verdadeiro que a população do concelho dedica à sua primeira instituição de assistência. Esta bem merece o auxílio de todos, pois, embora dispondo de recursos limitados, tem realizado obra da maior importância no que respeita a ajuda aos doentes pobres.

O Cortejo, como já dissemos, realiza-se no próximo dia 27 e apesar do programa ainda não estar definitivamente elaborado sabemos que a concentração terá lugar cerca das 10 horas no sítio do Encaixe (cruzamento da estrada de Castro Marim), iniciando-se o desfile às 11 horas.



Parece que o modelo não deve desagradar. É elegante e é simples e adapta-se aos dias temperados que se aproximam. Trata-se de um conjunto de lã castanho e branco, lã de meia estação, embelezado com um casaco cor de avelã. É provável que já se encontrem estes tecidos nos estabelecimentos algarvios, que continuam guardando muito caladinhos aquilo que recebem — que para nós pedirmos ao estafeta ou ao condutor da camioneta que nos traga dos estabelecimentos de Lisboa aquilo que há por cá — mas em segredo. Pois não é o segredo a alma do negócio?!

MAIS UM IMPORTANTE DONATIVO DO CANADÁ PARA A JOVEM PARALÍTICA ALGARVIA

COMO dissemos, tem já a sua cadeira de rodas a jovem paralítica Elisa da Conceição de Sousa. Trata-se de um veículo dos mais perfeitos. A cadeira que inicialmente se tinha pensado adquirir importava em 1.600\$00, mas verificou-se que ela não satisfazia de modo nenhum o fim desejado. Teve então que se optar por uma cadeira mais perfeita e que pudesse acompanhar a doente na sua próxima deslocação a França. Posto ao corrente do que se passava — a inutilidade da primitiva cadeira — o sr. dr. José Peixoto do Amaral, director do Instituto de Assistência aos Inválidos, autorizou imediatamente que se adquirisse o veículo próprio, o qual importou em 3.600\$00. Não podemos deixar de assinalar a compreensão e a boa vontade do ilustre director daquele estabelecimento e aqui lhe deixamos exarado o agradecimento da doente e o nosso também.



Na sua cómoda cadeirinha — o mais perfeito que se fabrica — a jovem paralítica passeia pelas ruas de Lisboa — e até sorri

MILHARES DE PESSOAS aplaudiram a banda

1.º de Dezembro, do Montijo

COMO se esperava, constituíram um êxito os concertos que a banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, de regresso das festas de Nossa Senhora das Angústias, realizou na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Pode dizer-se que a magnífica banda, sem dúvida das melhores do País, deliciosa a população pomalinalina com os concertos que, à tarde e à noite, deu na referida praça, onde se juntaram alguns milhares de pessoas que a aplaudiram calorosamente. Os seus componentes deviam ter retirado bem impressionados com o expressivo acolhimento que merecidamente lhes foi dispensado.

O ALGARVE PRECISA DE SE REENCONTRAR

pelo dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

NO recente período de férias no Algarve, fomos desagradavelmente impressionados pelo hiper-criticismo dos algarvios ali notado, espécie de doença endémica que ataca e deprime muita gente.

Dizia-nos há tempos um engenheiro, natural do Norte do País, que, em Faro, teve de deixar de frequentar a habitual tertúlia do Café,

porque começou a notar que todos os que não estavam no grupo, no momento, mesmo os que já haviam estado, tinham defeitos que chegavam até ao ponto de beliscar com a dignidade alheia.

Por isso, resolveu afastar-se de tal ambiente.

E' contra este hiper-criticismo baixo, destrutivo, que vimos protestar.

Primeiro, porque não o encontramos fora da Província natal, há mais de trinta anos. E em segundo lugar, porque julgamos que o atraso material da chamada classe média algarvia, que explica o fenómeno acentuado da emigração, é um pouco filho da ignorância, da rotina e desta facilidade de critica que até parece agradar a alguns espíritos superiores... pois também tem às vezes assento na Imprensa local.

Não há no algarvio um sentido perfeito da hierarquia de valores. E qualquer amanuense de 2.ª categoria, com pretensões a político, julga-se no direito de amesquinhar a História, a Arte e a Ciência dos seus antepassados, assim como o valor intelectual do seu antigo companheiro de escola que, por mérito próprio, lhe passou à frente. Assim se explica que alguns dos melhores desertem do meio onde nasceram, para não arranjarem conflitos.

Com este criticismo, perdem-se oportunidades de valorizar a terra mãe.

Vejam: No S. N. I., é ponto assente que não serão os capitalistas algarvios, e no Algarve vivendo, que aproveitarão essa fonte de riqueza que é o Turismo, manejan-

Conclui na 6.ª página

A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO DO SUL DE ANGOLA PELOS PESCADORES OLANHENSES

COMO dissemos a semana passada, o nosso prezado colega «Sul», de Moçamedes, apoia a ideia lançada pelo Jornal do Algarve de se comemorar a passagem do primeiro centenário da chegada dos pescadores algar-

Conclui na 6.ª página

SEGUIRAM PARA O NORTE as traineiras algarvias

EM consequência da escassez de sardinha na nossa costa, seguiu para o Norte grande parte da frota de traineiras do Algarve e a quase totalidade da frota de Vila Real de Santo António. Isto ocasiona um agravamento das condições económicas do litoral algarvio que este ano tem sido causticado pela adversidade. Há quem se mostre confiante no aparecimento do biqueirão que costuma em certos anos afluir em abundância à nossa costa, em Setembro e Outubro. Oxalá assim seja porque nalgumas fábricas começa a notar-se a falta desta matéria prima que constitui a base de trabalho do pessoal feminino durante o Inverno.

«SÓ QUERIA LEVAR PARA ITÁLIA CEM METROS DA PRAIA DE MONTE GORDO!»

A PESSOA que há bastantes anos teve esta exclamação: «Só queria levar para Itália cem metros da praia de Monte Gordo!», é ainda, felizmente, viva e oxalá esteja

A erecção do monumento A JOÃO DE DEUS em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Desde 25 de Agosto que está exposto ao público o resumo das contas das batalhas de flores realizadas nesta localidade com o fim de angariar fundos destinados a custear a erecção do monumento a um dos maiores poetas líricos e pedagogos — João de Deus, filho desta terra. O saldo em dinheiro é de 31.333\$90.

E' firme propósito da comissão empregar todos os meios ao seu alcance para que a construção do monumento comece após a realização da batalha de flores do próximo ano. Conta ela com o apoio unânime da população que deseja pagar uma dívida, há muito tempo em aberto, para com a memória de um dos portugueses mais ilustres de todos os tempos.

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitada ou recostado, constitui penoso trabalho para os olhos, principalmente à noite, com iluminação artificial. Em tais condições o repouso do corpo é ilusório e não compensa de forma alguma a fadiga dos olhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso e consequente fadiga geral.

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição correcta, prefira repousar um pouco e, depois, reinicie a leitura.

Conclui na 6.ª página

Mirante

Festações

NESTES últimos dias, as festas têm sido em número elevado! Vejamos: as Festas da Vila, em Vila Real de Santo António; as Festas das Angústias, na vizinha cidade andaluz de Aiamonte (aonde vão mais portugueses que espanhóis, segundo o dizer de um aiamontino); a do Circo Prin, que foi a melhor de todas (segundo o parecer da criança, em relação ao espectáculo do «Zoo» do citado circo); a dos dois concertos da Banda do Montijo (e que bela festa musical que proporcionaram!); a da praia de Monte Gordo (este ano sem o espectáculo da frota pesqueira das traineiras de Vila Real de Santo António, já em Matosinhos) e, a fechar tão largo ciclo festivo, as festas da vila raiana de Alcoutim.

É caso para se deitar foguetes, por tanta festa. E é que se queimaram inúmeros foguetes, mesmo, em todas elas! Ainda bem. Ainda bem, sobretudo para quem gosta... e para os fogueteiros!

Só é pena que a alegria do «calor material» não ajude. Só é pena que o ano de pesca tenha sido tão mau. Até agora, é claro. — Que, enquanto há vida, há esperança — que é como quem diz, enquanto os barcos estiverem no mar (mesmo que seja no outro extremo de Portugal) permaneça em aberto a página em branco do livro das justas necessidades e aspirações. Aspirações dos pescadores e de todos que à pesca estão ligados, ou dela dependentes — economicamente falando, é claro.

Música

AFINAL... Afinal, viu-se! Toda a gente viu esse milagre: em plena Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, repleta de assistentes, a Filarmónica 1.ª de Dezembro, do Montijo, provou-o!

O povo, afinal, gosta de música! O povo encheu a grande praça, para escutar música! E saber escutar música prova o gosto por ela. Escutar em silêncio, avidamente, bebendo cada nota, cada gesto, cada expressão do laureado regente, sr. António Gonçalves, prova que o milagre deu-se: o povo, afinal, gosta de música!

Tanto no concerto da tarde-noite (como que um ótimo aperitivo do concerto principal), como no da noite, tudo foi passado num ambiente de encantamento. Durante as quase três horas que o mesmo durou, o interesse da assistência nunca sofreu quebra. A prova-lo estão não só os aplausos vibrantes, prolongados, no fim de cada peça, como, também, o facto da assistência permanecer até ao fim do concerto, com o interesse inicial. E se se levar em conta que tal concerto terminou mesmo a uma hora da madrugada... ficará como que a prova real da nossa afirmação: — Afinal, o povo gosta de música. Sendo assim, como é... quase apeteça perguntar: então, qual o micróbio que tem destruído, por quase toda a parte, o belo fruto das filarmónicas? Mas, não. Não acessemos à tentação da pergunta. Isso faz parte da realidade. E factos... são factos.

António do Rio

Marciano da Palma Guerreiro DESPEDIDA

Marciano da Palma Guerreiro na impossibilidade de se despedir dos seus amigos, vem por este meio fazê-lo, oferecendo os seus préstimos em Governador Valadares-Minas Gerais (Brasil), Caixa Postal 72.

VENDE-SE

Barco a motor com 12,40 comp., novo, com motor marca «Penta» de 65 a 75 cv., com 300 h. de trabalho, servindo para enviada e rede de nylon, boas condições, por motivo de retirada.

Tratar na Praça Patrão J. Lopes, 20 — telef. 286 — Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, filhas e sogra, regressou a Lisboa, vindo de Londres e Paris, onde foi em missão profissional, o nosso comprouviano e assinante sr. dr. Jorge Lopes Bonança.

Com curta demora, seguiu para Lisboa, acompanhada de sua mãe, sr.ª D. Maria Horta Pereira, a nossa assinante sr.ª D. Maria Umbelina Horta Marçal.

Esteve a férias, em Vila Real de Santo António, a menina Providência Socorro Siragusa, filha do nosso amigo sr. Santino Siragusa.

Está em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, o nosso prezado colaborador sr. José Agostinho Socorro Queirós, funcionário da Federação de Caixas de Previdência.

Em gozo de férias e de visita a seus pais, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Feliciano Franco Guerreiro, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Depois de ter passado as suas férias em Vila Real de Santo António, retirou para Faro, com sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Manuel Pires dos Santos.

Acompanhado de sua esposa e filhos, retirou de Monte Gordo, encontrando-se a passar uns dias na Igreja Nova (Mafra) o sr. Viriato Rodrigues Miguéis, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. João da Cruz.

Está em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o sr. Rui Duarte Correia Pacheco, aluno do Instituto Superior Técnico.

Encontra-se em Moncarapacho, em gozo de férias, o sr. João Boaventura Palmeira, nosso assinante na Amadora.

O nosso assinante em Lisboa sr. coronel Torcato Martins, encontra-se em Faro em companhia de sua filha, genro e neto.

Encontra-se veraneando no Barranco do Velho o solicitador sr. Francisco Maria Nunes, nosso assinante em Olhão.

Regressou do Canadá ao sítio da Altura (Vila Nova de Cacela) o nosso assinante sr. João António Serrano Lourenço.

Está a férias na Junqueira o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Vicente Nunes.

Visitaram o Jornal do Algarve, gentileza que agradecemos, o nosso amigo e prezado colaborador sr. Sebastião Cândido Valério e os srs. capitão Francisco Teixeira e Tavares de Castro, nossos assinantes em Faro, e o sr. Francisco Afonso, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Portimão o sr. Jerónimo Gregório Marcos, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está veraneando em Quarleira, o nosso assinante em Faro sr. Joaquim Bernardo (Pilatos).

Foram em excursão ao Centro e Norte do País, tendo já regressado a Vila Real de Santo António, os nossos assinantes: sr.ªs D. Antónia do Carmo Rafael, D. Amélia Conceição Serpa, D. Salvina dos Praseiros Sousa Dias, D. Nilda Domingos Currito, D. Lucinda Maria Carlota, D. Guida Furtado Serra, D. Maria Luísa Serafim e avó, D. Judite Martins Afonso, D. Isabel Madeira Hilário, D. Maria dos Mártires Salas, D. Maria Valentina Alfaroibeira, D. Angélica Martins Ramos, D. Beatriz Madeira Alves e filhos Nélia e Lúcio, D. Aurélia da Palma e os srs. Manuel José Pereira Inês, João Bandeira e esposa, Emiliano Conceição Viegas e esposa, António Gonçalves Coelho, esposa e filho, António Francisco Furtado Eleutério e António Gil Madeira Pires.

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Chinde (Angola) sr. Álvaro Pina Duarte, que já se encontra restabelecido da grave doença de que foi acometido. Agradecemos a amabilidade.

Encontram-se em Lisboa: frequentando o curso de primeiros socorros da D. C. T.: os médicos srs. drs. Pereira da Rocha, de Silves; Jaime Fogaça, de Vila do Bispo; Abreu da Silva, de Loulé; Fernandes, de Al-

coutim; Francisco de Campos, da Lus de Tavira; Mendonça, de S. Bartolomeu de Messines; Júlio Duarte de Sousa Calaça, de Algos, e José Maria Carrilho Madeira, de Aljezur; frequentando o curso de instrutores gerais da D. C. T.: a sr.ª prof. D. Idalette Dias da Cruz e os srs. Reinaldo Campanela e José dos Santos Lopes, alunos da Escola do Magistério de Faro; e o curso de instrutores de auxílio social: a sr.ª prof. D. Antonieta Pina e os srs. João Lema Escovaal, de Monchique.

Está em Vila Real de Santo António, onde já se encontravam a férias sua esposa, filhas e sogro, o nosso assinante sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário superior da Sonap.

Acompanhada de seus filhos, seguiu de Vila Real de Santo António para Leça da Palmeira a sr.ª D. Hélia da Costa Rodrigues Salas, esposa do nosso assinante sr. José Borges Salas, que ali fixou residência.

Vindo da Alemanha, está a veranear em casa de seus pais, em Monte Gordo, o sr. Manuel Guerreiro Ramirez.

Gente nova

Em Maracay (Venezuela) onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Francilina de Jesus Canelas, esposa do nosso assinante sr. Amadeu Viegas Canelas.

Baptizado

Em Vila Real de Santo António celebrou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria Margarida, filha da sr.ª D. Lídia Raposo Guerreiro e do sr. Feliciano Franco Guerreiro. Foram padrinhos da neófito, seu avó, sr. João Guerreiro, e seu tio, sr. João Franco Guerreiro.

Casamentos

Em Lisboa, na igreja de Santa Engrácia, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Iusinda do Carmo Perrolas, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas e do sr. José do Carmo Perrolas Júnior, com o sr. José Carlos de Campos Santos. Foram padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Alda Maria da Costa Ribeiro Pereira Osório de Castro e seu esposo, sr. Henrique Fonseca Osório de Castro, e do noivo, a sr.ª D. Cristina da Conceição Campos Sá Chaves e seu esposo, sr. Jorge Helder de Sá Chaves. Após a cerimónia foi servido um fino copo-d'água na Casa do Alentejo, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para a região de Vale de Lobos.

Em Tavira, na igreja de Santa Maria do Castelo, foi celebrado o casamento da sr.ª D. Maria Helena Calaça Costa, professora oficial, filha da sr.ª D. Ermelinda Firmina Calaça Costa e do sr. Vítor Simplício Costa, com o sr. Helder Rodrigues Pescada, aspirante de Finanças, filho da sr.ª D. Maria do Patrocínio Rodrigues Pescada e de José Gabriel Pescada, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Faustina Pilar e o sr. José Pilar, representado pelo sr. comandante José Emílio Henriques de Brito, e, por parte do noivo, o sr. Zuzarte José Domingos e a sr.ª D. Maria Fernanda Relvas Domingos. Finda a cerimónia foi servido um copo-d'água em casa dos pais da noiva. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e fixam residência em Silves.

Na igreja de Santo António dos Olivais, em Coimbra, realizou-se o entace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lurdes de Luz Palma, aluna da Universidade de Coimbra, filha da sr.ª D. Maria Aurora Luz Palma e do sr. João da Palma, nosso comprouviano e industrial em Beja, com o sr. Francisco António Delgado, aluno da mesma Universidade, filho da sr.ª D. Isabel de Almeida Delgado e do sr. Amadeu d'Assunção Delgado, residentes no Porto. Paranimfiam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. José Luís Saramago e sua esposa, sr.ª D. Eletolina Saramago, e, por parte do noivo, seus pais. Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo-d'água no Palace Hotel da Curia, tendo os noivos seguido para o Norte do País em viagem de núpcias.

AGRADECIMENTO

A viúva de Manuel Rufino agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Ensino no Algarve

Escolas primárias — A sr.ª D. Maria Libânia Baradas Cristina, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Carlos Guerreiro de Carvalho.

Pode ser requerido o provimento dos lugares de regente dos postos femininos e mistos de Alcaria Cova, Balurcos, Galachos, Taipas, Vaqueiros (Alcoutim), Ameixeira, Cerca dos Pomares (Aljezur), Águas Frias (Loulé), Chã da Casinha, 1.ª e 2.ª, Foz do Carvalho, Pardescas, Romeiras (Monchique), Corte Peral, Vale Fúzeiro (Silves), Garrobo, Mealha e Várzeas da Azinheira (Tavira).



ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA - PORTO - OLHÃO

VENDE-SE BARATO

Barco próprio para a pesca do tresmalho

Comprimento 6,30, equipado com motor «Albin» de 8 H. P.
Tratar na Rua Direita, 83 — PORTIMÃO

NECROLOGIA CINECLUBISMO

D. Carolina de Mendonça Pinto

Faleceu em Lisboa, com 80 anos, a sr.ª D. Carolina de Mendonça Pinto, natural de Olhão, viúva de Francisco José Pinto, que foi proprietário e conceituado comerciante em Faro. A saudosa extinta era tia das sr.ªs D. Maria Carolina de Mendonça Carvalho Gomes Coelho, casada com o sr. eng. Anastácio Gomes Coelho; D. Maria Helena Sancho Pinto Medeiros, casada com o sr. João Celorico Medeiros; e D. Irene Sancho Pinto Remechido Mendes, casada com o sr. José Remechido Mendes; e do sr. dr. Fernando Fonseca de Mendonça, casada com a sr.ª D. Maria Valentina Rebelo Neves de Mendonça.

Manuel de Sousa Candeias

Com 76 anos, faleceu em Faro o sr. Manuel de Sousa Candeias, viúvo, natural de Tavira e sócio da firma Lar Algarvio, Lda.

Ten.-coronel Jorge Carlos da Costa

Faleceu em Lisboa, onde fora submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, o sr. tenente-coronel Jorge Carlos da Costa, de 74 anos, viúvo, natural de Setúbal, pai da sr.ª dr.ª Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho, conservadora do Registo Predial em Tavira, esposa do sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; e da sr.ª D. Maria da Conceição Santana da Costa Santana, esposa do sr. major António Santana, residente em Sá da Bandeira.

Tomás Gonçalves Saias

OLHÃO — Faleceu o sr. Tomás Gonçalves Saias, de 61 anos, viúvo, natural desta vila, sócio da conceituada firma Saias, Irmãos & C.ª Lda. Muito considerado e desfrutando de gerais simpatias, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Silvéria Maria Gonçalves Saias Paula Brito, sogro do sr. Francisco Paula Brito, irmão dos srs. Luís Gonçalves Saias e Manuel Ribeiro Saias e da sr.ª D. Vitória Maria Ribeiro Saias e cunhado do sr. Orlando Ribeiro. No seu funeral incorporou-se grande número de pessoas de todas as classes sociais, ficando a urna depositada em jazigo de família, no cemitério local.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Isabel Nascimento Bentes, de 61 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Júlia Bentes Marreiros, D. Silvina dos Santos Martins e D. Zulmira dos Santos Ricardo.

— a sr.ª D. Elisa Afonso Fernandes, de 58 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. António Luís Fernandes, mãe das sr.ªs D. Noémia dos Anjos da Cruz Fernandes, D. Graciete Afonso Fernandes e D. Maria Elisa de Fátima Fernandes, e dos srs. José Afonso, Álvaro e Vítor Fernandes.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

A aparecer em Outubro próximo o novo livro de A. VICENTE CAMPINAS

«A PROVA REAL»

(CONTOS)

capa de José Gasimiro Lima

Esc. 25 \$ 00

Acceptam-se inscrições, desde já, para a aquisição deste livro na Redacção do *JORNAL DO ALGARVE* e na Livraria IBÉRIA, Vila Real de Santo António.

DIVERSAS

Recife na costa do Algarve — Foi localizada uma crista rochosa, com um raio de 0,3 milhas e com o mínimo de 26 metros de fundo, na seguinte posição: lat. 36°50.0 N; long. 8 16.5 W.

A profundidade mínima é definida pelos seguintes azimutes e distâncias, contados a partir de: farol da Ponta da Alfanzina, Zv = 132°2. Distância = 10,87 milhas e farol da Ponta da Baleeira, em Albufeira, Zv = 185. Distância = 6,8 milhas.

Barra do Guadiana — A bóia luminosa n.º 1, situada a Leste da entrada do rio Guadiana, encontra-se temporariamente apagada.

LOTAS ALGARVE

de 10 a 16 de Setembro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Maria Rosa	1.890\$00
Tuffão	1.750\$00
Liberta	1.290\$00
Total	4.930\$00

de 1 a 15 de Setembro

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Novo Navegador	51.415\$00
Senhora da Orada	22.025\$00
Benfina Maria	22.035\$00
Novo Pardalinho	20.068\$00
Lurreermínia	19.778\$00
Mar Alto	19.269\$00
Nova Maria Alice	18.455\$00
Dois Irmãos Unidos	15.654\$00
Seis de Maio	12.087\$00
S. João da Fuseta	10.453\$00
Isabel Teresa	10.453\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	9.754\$00
Santa Rita da Fuseta	8.114\$00
Deus bem sabe	2.684\$00
Albino Marques	1.863\$00
Total	224.677\$00

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Praia Amélia	16.585\$00
Estrela de Maio	10.870\$00
Total	27.455\$00

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	11.550\$00
Olhos d'Água	11.379\$00
Artes diversas	64.025\$00
Total	86.954\$00

Albufeira

Artes diversas	29.051\$00
----------------	------------

Valor da pesca neste período

Total	81.545\$00
-------	------------

Portimão

TRAIINEIRAS:	
N.ª Sr.ª da Graça	84.850\$00
Gracinha	78.550\$00
Estrela do Maio	68.100\$00
Brisamar	67.800\$00
Maria Benedito	57.200\$00
Nicete	51.500\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	42.200\$00
La Rose	35.250\$00
Flora	29.530\$00
Estrela do Sul	27.700\$00
Sérgio de Lagos	25.930\$00
Pérola do Barlavento	17.000\$00
Cristina Leite	16.450\$00
Fóia	15.180\$00
Trío	12.900\$00
Portia	9.670\$00
Mirita	9.500\$00
Arrifana	9.200\$00
Alvarito	7.900\$00
Anjo da Guarda	7.750\$00
Maria Odete	7.500\$00
Lua Nova	6.490\$00
Praia Amélia	5.000\$00
Estrela do Sul	4.800\$00
Maria do Pilar	4.700\$00
Cine	4.600\$00
Fernando Carlos	3.000\$00
Nova Sr.ª da Piedade	2.980\$00
Nova Forcada	2.600\$00
Pérola do Oceano	2.100\$00
Borga do Rego	2.000\$00
Maria Sérgio	1.800\$00
Briosa	1.270\$00
Sol	1.160\$00
Total	758.170\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 10 a 16 de Setembro

ENTRADOS: Holandês «Molensingel», de 500 ton., de Fedala, vazio; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Astene V», de 374 ton., de El Grove, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.
SAÍDOS: «Molensingel», para Avonmouth, com alfarroba; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Astene V», para Valência, com gralha de alfarroba; «Maria Christina», para Lisboa, com minério.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCRIVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

BARCO

De 11 m. com motor «Deutz» de 25 cavalos
Vende-se por 40.000\$00
Sociedade Pescarias do Sul, Lda. — OLHÃO



FIXE BEM ESTA MARCA

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE — 100% PURO DA PENNSYLVANIA

EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

Loulé... em retrato



TUDO parece encaminhar-se no sentido de abreviar a construção do novo santuário de Nossa Senhora da Piedade de tão celebrada devoção.

A recente visita do arquitecto, vencedor no concurso de projectos levado a efeito por iniciativa do prelado diocesano, parece ter proporcionado à comissão nomeada para as obras, elementos esclarecedores que a habilitaram a decidir.

Essa decisão, tomada por unanimidade, refere-se ao projecto exposto há tempo numa das mostras desta vila, constituído por uma cúpula ou calote esférica, cujos arcos serão intervalados de superfícies reservadas a vitrais.

O novo templo, terá capacidade para albergar cerca de mil devotos e, externamente, será revestido de mosaico dourado, ficando assim como um sol a meio do ocaso, a refulgir no alto do monte.

A construção do santuário, único no País, será um elemento altamente valorizante do já profundo e entusiástico culto que hoje se rende a Nossa Senhora da Piedade, a padroeira querida e estimada de todos os louletanos.

Deixando para trás os comentários depreciativos que se bordaram à volta da configuração do templo, a comissão enveredou corajosamente pela sua adopção, uma vez que o projecto tinha sido o melhor classificado entre oito que foram apresentados, linha a aprovação da Comissão de Arte Sacra, o beneplácito da Urbanização e a opinião favorável do prelado.

Foi demorado o parecer da comissão executiva das obras, mas, assim, não poderão os seus membros ser acusados de precipitados nos seus juízos, ou de, levemente, terem deixado de ouvir todas as opiniões formuladas.

Aguarda-se agora o projecto, já em vias de conclusão, da estrada de acesso ao santuário e de alargamento da área destinada à construção e à esplanada, para se encetarem diligências para a expropriação dos terrenos necessários.

DEU em Loulé, um espectáculo o circo Prin Freres, e contra a nossa expectativa conseguiu encher-se de público. Embora os números de circo não nos trouxessem grandes revelações, o espectáculo vê-se e agrada.

Penha foi que alguém tivesse sugerido graças soezes, descortezes e pesadas a um dos palhaços, alusivas a pessoas que pelo seu trabalho, pela sua inteligência e pelas suas qualidades de carácter, deveriam merecer maior respeito dos seus concidadãos. Mas, há sempre uma ovelha ruim pronta para a maldade e para a insinuação torpe e verrinosa.

EU poderia responder a «Quartierense» que não é difícil descobrir a sua identidade através da citação de que «há pessoas que diariamente mexem em bastantes milhares de escudos e que tinham obrigação de explicar por a+b os rendimentos do Turismo em Itália e em Espanha». Compreende-se onde quer chegar, mas não se sabe o que quer dizer.

Poderia dizer que a tal falada «Crus de Cristo de quatro hastes iguais», que devem crescer em harmonia, não se está a verificar, porque cresce só para o lado das distrações, e assim vai em detrimento das realizações.

Poderia ainda dizer que a cobrança dos dez tostões para a entrada na praia, foi inicialmente obrigatória, com polícia ao lado dos porteiros e que só diante das centenas de protestos de reclamantes é que passou a facultativa.

E bastava, por último, a citação do Código Administrativo, para identificar «Quartierense».

Mas eu já tinha dito uma vez que não queria «mais conversa». O que quero é ver obras, melhoramentos que engrandeçam a «nossa» praia e não espírito jornalístico ou vontade de divagar, para entreter o tempo.

DOIS factos ocorreram uma noite destas na nossa Avenida que merecem citação especial.

Um deles foi o caso de num acampamento de ciganos, nas proximidades da nossa melhor artéria se resolver liquidar a tiro uma das pendências habituais entre gente daquela raça. Foi vítima, com duas balas no corpo, uma garota de 9 anos, porque o cigano atirador não tinha pontaria. O agressor pôs-se em fuga e desapareceu.

O outro, foi um choque de automóveis, que juntou mais de uma centena de pessoas e cujo autor não estava em estado de guiar, ao que parece. Bem se esfalfam os jornais, revistas e rádio, a propagar o perigo dos maus condutores e é de lamentar que numa vila como Loulé, possa ocorrer um caso destes, ao princípio da noite e ninguém diga à P. V. T., quem foi o homem, e antes se dificulte a acção da mesma.

DIZEM-NOS que os ciganos não podem ser expulsos porque se registaram na Conservatória do Registo Civil do concelho. Isto não é assim com esta simplicidade, porque quando eles se registaram haviam de ter dado uma morada ou residência certa. E se a residência é ao ar livre, no Ribeiro, não se pode deixar de proceder contra quem não tem residência. Ou a arranjam ou continuam a ser nómadas, muito embora estejam registados. E como nómadas, a lei lá está para os impedir de permanecerem em qualquer terra civilizada mais que determinado número de dias.

Repórter X

Cobrança de assinaturas

Demos já início à cobrança de mais uma série de assinaturas. Sendo bastante onerosos os encargos originados pelo serviço de cobranças, e causando-nos grande transtorno a devolução de qualquer recibo, pedimos nos nossos assinantes que tomem as necessárias providências, de molde a evitar devoluções. De novo apelamos para a sua habitual boa vontade.

LIVROS

«Leopoldo Salvaterra»

comédia de Elviro Rocha Gomes

ELVIRO Rocha Gomes deu à estampa a comédia «Leopoldo Salvaterra». Ainda desta vez não nos convence da sua capacidade de fazer teatro o que, deve dizer-se, não é nada fácil. O autor rotula o seu trabalho de comédia, mas a verdade é que o mesmo não passa de uma farsa muito mal arquitectada. O tema chega quase a ser esquecido no princípio do 2.º acto, naquele diálogo insonso entre o comandante e os polícias e a verdade é que a farsa é ilógica e pouco aceitável o seu desfecho. Logo a D. Etelvina oferecia as jóias! Que ideia!

«A cultura da cana do açúcar em Quarteira» — Sob este título publicou o nosso prezado colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes um interessante estudo na revista «Actividades Económicas», estudo do qual fez uma separata que nos chegou há pouco às mãos. Forrageando em várias fontes, o autor fez-nos a história da interessante cultura em Quarteira empreendida por um tal Mestre João e continuada pelo genovês João da Palma. Inserem-se na separata fotocópias da carta de privilégio passada por D. João I àquele genovês e do contrato feito em Albufeira entre o Infante D. Henrique e Diogo de Teive sobre o fabrico de açúcar na Madeira.



Começa amanhã A FEIRA

de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Amanhã e depois realiza-se nesta localidade, a feira de Setembro que, como nos anos anteriores, será das mais animadas do Algarve, pois a ela concorrem multissimos feirantes e forasteiros de todas as freguesias circunvizinhas e de maneira geral de todo o Algarve e Baixo Alentejo.

Todos os anos são em grande número as transacções de gados, madeiras para construções, frutas e hortaliças, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, ourives, miudezas e quinquilharias, havendo também muitos divertimentos.

Como nos anos anteriores, efectuem-se combóios especiais e carreiras de camionetas além das habituais, com ligações para todo o País. — C.

Fibrocimento 'CIMIANTO'
Exclusivo de vendas em Castro Marim e Vila Real de Santo António
Alfredo de Campos Faisca

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA

O centro piscatório-conserveiro DE OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

lidarizam indistintamente as várias camadas sociais que gravitam neste orbe piscatório-conserveiro.

Quem viva neste ambiente de problemas e a ele ande intimamente ligado, não pode deixar de sentir as oscilações do que se pensa, a evolução das esperanças, agora fortalecidas, logo esvaecidas. E é assim que, embora não nos esquecendo da nossa pequenez na matéria, sentimo-nos impelidos a dar à estampa o nosso pensamento sobre o problema. Para o fazer, entendemos porém, que sob pena de cometermos a maior das omissões, deveríamos abordar a questão no maior número possível das suas facetas, embora pequemos por carência de dados essenciais.

Esquematizamos o nosso apontamento da seguinte forma:

- I — Produção
 - 1 — Pesca da sardinha
 - 2 — » por «caçadas ou caçadeiras»
 - 3 — » da «sacada»
 - 4 — » de alcruztes
 - 5 — » de tresmalho
 - 6 — Outras pescas
- II — Transformação ou fabricação
- III — Comércio do peixe
- IV — Adestramento técnico
- V — Considerações gerais

Pesca da sardinha

Segundo observamos pelas estatísticas, nos últimos três anos de pesca, o desembarque no País pelas traineiras, tem aumentado progressivamente em volume. Assim: 1956, 159.959 toneladas; 1957, 183.540 e 1958, 202.890. No entanto, o seu valor não tem acompanhado essa progressão quantitativa, mas ainda pelo contrário, no ano de 1958 sofreu enorme baixa, pois cifrou-se em 430.708 contos, enquanto em 1957 atingira 492.793 contos e em 1956, 456.695 contos. Essa baixa, de que Olhão foi a principal vítima, resultou da vertiginosa descida do valor médio do biqueirão de 4\$94 em 1957 para 2\$13 em 1958, e da sardinha, de 3\$21 em 1957 para 2\$28 em 1958. Entre outros factores, contribuiu bastante para a diminuição do preço do peixe, a circunscrição da afluência às lotas de verdadeiras avalanches de pescado, quando este abunda e surge com abundância, para logo desaparecer. E' de salientar ainda o facto de apesar da produção da pesca no País ter aumentado, no porto de Olhão ter diminuído. Enquanto em 1957 o pescado desembarcado neste porto subiu a 7.070 toneladas, no valor de 25.824 contos, no ano de 1958 desceu o volume para 6.264 toneladas e o valor para 16.318 contos. Acresce ainda que nem todo o valor obtido no porto de Olhão reverteu para os armadores daqui, pois às nossas lotas convergiram traineiras de várias procedências. Em contrapartida as traineiras de Olhão deslocaram-se a outros portos, mas o valor que o seu pescado alcançou ficou muito aquém do rendimento no seu porto. Assim, no ano de 1957, as 16 traineiras obtiveram 16.370.589\$00 de pescado, do que no ano de 1958 caiu para 12.943.496\$00! Rendimento médio por traineira, 900 contos! Resultado economicamente ruinoso para esta contingente exploração.

A assombrosa baixa que se verificou deixa em sobressalto os armadores da pesca da sardinha, que vêem os seus capitais e os alheios que utilizam comprometidos, sem vislumbrem um prenúncio de melhores dias.

Por outro lado, os pescadores são ainda os que mais sofrem com o agravamento da situação que está enfrentando a indústria da pesca, pois vêem a impossibilidade dos seus baixos salários (proventos) ser aumentados ao nível dos seus colegas dos outros portos. Acontece ainda que para fugir ao dilema da crise que reina em Olhão, deste porto desaparecem algumas unidades que procuram melhor desafogo e, consequentemente, menos vagas são preenchidas pelos pescadores de Olhão que também têm que procurar daqui sair para embarcar noutros portos, ou ainda, emigrar. Para a safra de 1959 apenas aparelharam neste porto 14 traineiras.

A frota de pesca vem melhorando de ano para ano os seus meios de acção, quer no que respeita à renovação dos cascos, quer no tocante ao seu apetrechamento. No que concerne aos seus meios de comunicação também se tem progredido, através da instalação a bordo de aparelhos recepto-transmissores, que comunicam com os respectivos armadores por intermédio dos postos rádio-pesca disseminados por toda a costa.

Já algumas unidades vão adoptando as redes de «nylon», de fibra mais resistente que a rede de algodão, e que tem as vantagens de economizar tempo no seu enxugo e conservação, exigir menos espaço, manejamento mais rápido,

maior leveza, etc. Certo porém, é que se afirma como necessidade imediata o aperfeiçoamento constante das nossas «artes», tanto mais que os armadores marroquinos estão a usar não só as redes de «nylon» que na nossa costa vão agora ensaiando-se, como ainda instrumentos eléctricos, que vêm facilitando a pesca por sistema eléctrico.

Julgamos não ser demasiado audacioso tomar a sério certas inovações técnicas que vimos ensaiadas no estrangeiro, como o rádio-sonda experimentado na pesca em Inglaterra, que parece ter dado proveitosos resultados, generalização do alador mecânico, e a pesca electrónica. Esta consiste no lançamento para o centro dum cardume localizado, dum electrodo, por meio dum canhão de ar comprimido. O electrodo flutua à tona de água e está ligado a um gerador eléctrico de impulsos, por meio dum cabo flutuante. Logo que o electrodo cai na água, o peixe acerca-se dele e fica pronto a ser levado para o barco, através de tubos aspiradores. O emprego de jactos de luz para atrair o peixe à proximidade de tubos de sucção instalados de ambos os lados dos barcos, também parece ter dado resultados que convidam a seguir no seu encaicho.

Diga-se de passagem que a produção nacional das traineiras tem vindo a aumentar num ritmo tal que parece não poder tomar-se como de crise, tanto mais que até os seus preços já desceram a um nível que a todos preocupa. No entanto, para poder acompanhar a concorrência internacional, cada vez mais aguerrida e que emprega técnica mais aperfeiçoada, urge o estudo de novos meios de defesa para a exploração da pesca industrializada, com vista não só ao aumento da produção, como à elevação da remuneração do pessoal nela empregado, à justa compensação dos capitais investidos e riscos corridos, e ainda ao abaixamento geral do custo de produção.

E' curioso notar que se verificou há 10 anos, justamente em 1948, uma das mais baixas produções, tratando-se contudo do ano em que maior foi o número de barcos em actividade. Parece este facto vir corroborar a asserção de que a diminuição do número de unidades de pesca não diminuirá a produção do pescado. Esta diminuição só poderia ser operante sem prejudicar os actuais armadores, desde que se tornasse possível o agrupamento destes em sociedades anónimas, pelo menos dentro de cada centro, com o que se mobilizaria mais capital e reduziriam despesas evitáveis, mormente quando a pesca decaí e um menor número de unidades produz o mesmo resultado, mas com menor dispêndio.

Manuel Domingos Terramoto

Damas

31

Coordenador: Artur de Matos Marques

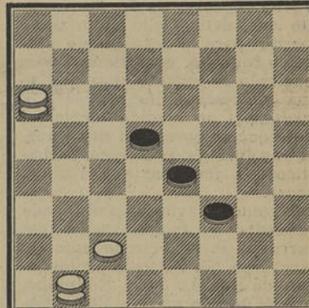
Correspondência: Penhascoso — Beira Baixa

Proposição inédita n.º 64

por Amadeu Martins Coelho — Boliquireme

Ao bom amigo Jacinto Joaquim

Br. 1 p. 2 d. — Pr. 3 p.



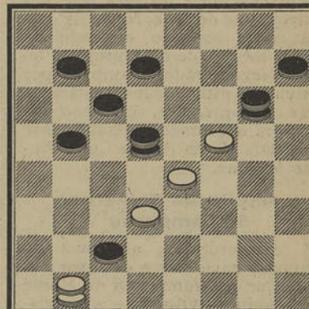
Jogam as brancas e dão mate em 6 lances

Posição: Br. (4)-7-(20). Pr. 10-14-19.

Proposição inédita n.º 65

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-11-14-18. Pr. 7-(19)-20-(21)-23-25-27-28.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 40

19-28 e 10-3 e 3-17 e 17-20 G. Br.

Proposição n.º 41

18-22 e 11-15 e 17-30 e 30-16 e 16-9 G. Br.

Proposição n.º 42

5-10 e 11-2 e 4-21 e 2-24 e 24-31 G. Br.

Proposição n.º 43

6-11 e 10-14 e 13-18 e 12-15 e 8-24 G. Br.

TINTAS «EXCELSIOR»

PRAIA DA ROCHA Empreitada de desaterro

Aceitam-se propostas até às 17 horas do dia 30 de Setembro para o desaterro do terreno sito na Praia da Rocha, onde a «COPROL» vai construir o grande edifício «MIRAMAR».

O caderno de encargos estará patente todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, na Rua do Ouro, n.º 110-5.º andar, em Lisboa e na Rua D. Carlos I, n.º 70, em Portimão, para cuja última morada devem ser enviadas as propostas.

JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA

«DEVES»

(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

CONFIANÇA ECONOMIA E PODER

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA
Telefs. 2 97 63 - 2 01 27



Agentes na Província do Algarve:

E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO



«SOSIQUÉ»

(CEMA PROCESS)

é o calçado que lhe dá conforto todo o dia

UMA AUTÉNTICA NOVIDADE calçado de cabedal com sola vulcanizada PARA HOMEM e CRIANÇA

4 x mais barato PORQUE dura 4 x mais. ESTE SEGREDO E O DA SUA DURABILIDADE OBTVE ENORME ÊXITO em Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, etc., AGORA EM PORTUGAL



UM FABRICO DA: S. I. C. - Sociedade Industrial de Calçado, S. A. R. L. — S. João da Madeira

DEPOSITÁRIO FRANCISCO PIRES GLÓRIA Rua Miguel Bombarda — PORTIMÃO

Aceitam-se depositários para as localidades ainda vagas

PLANOS DE ACTIVIDADES

Da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Do Município de Faro

Conclusão da 1.ª página

freguesia rural de Vila Nova de Caceia.

Espera-se que o antepiano de urbanização de Vila Real de Santo António obtenha no ano de 1960 o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, uma vez que no período adiantado deste ano ainda não foi possível conhecer-se em que estamos.

Prevê-se a conclusão no próximo ano da Rua do Ministro Duarte Pacheco e está em elaboração o projecto que visa à construção de um arruamento a separar a zona industrial da habitacional, a Sul da vila, a Nascente daquela rua.

No que respeita a Monte Gordo, a Câmara, devido à incompreensível falta de colaboração do arquitecto urbanista, pediu autorização superior para a rescisão do respectivo contrato, contratando com o qual não se contava mas que se torna necessário encarar para a substituição do aludido técnico, a fim de que se possa, em ritmo normal, resolver os problemas urbanísticos da importante estância balnear.

Não tendo havido possibilidade de executar o projecto respeitante ao arranjo da rua circundante do casino, Rua Gil Eanes e prolongamento da Rua D. Fuas Roupinho, prevê-se que no ano de 1960 a Câmara possa vir a receber a participação do Estado pedida para o efeito. Além de se prosseguir no melhoramento da pavimentação de algumas ruas, encara-se a possibilidade da elaboração do projecto referente a uma ampla avenida, perpendicular ao mar, a Nascente da povoação, prevista no antepiano de urbanização.

Prevê-se que só no próximo ano será executada a terceira fase dos arruamentos de Vila Nova de Caceia assim como o mercado da mesma localidade cujo projecto teve que ser alterado. Também, por motivo de dificuldades suscitadas pelas expropriações, só no ano que vem será executada a segunda fase da estrada Manta Rota e Corte António Martins.

A ampliação do Parque de Campismo

A extraordinária afluência de campistas nacionais e estrangeiros ao Parque de Campismo de Monte Gordo anima a Câmara e a Comissão Municipal de Turismo no sentido de proceder a uma ampliação substancial do parque existente, prevendo-se que tal projecto venha a ser executado no próximo ano com o auxílio financeiro do Estado, por se pensar não só numa ampliação importante como também em introduzir-lhe melhorias de certa monta.

No que respeita a assistência, aguarda-se que o edifício destinado a Centro de Assistência Polivalente a construir, na sede do concelho, pelo Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação, depois de a Fazenda Nacional ceder um lote de terreno pertencente à Mata do Estado que, com o terreno cedido pelo Município, perfaz a área necessária à implantação da edificação pretendida, receba a aprovação superior. Para a efectivação de tão importante melhoramento que visa à realização de uma obra assistencial de vulto, participará a Câmara Municipal com 450.000\$00 dos quais já foram entregues 150.000\$00. Prevê-se que a referida edificação possa ser iniciada em 1960.

Ainda este ano, apesar do decréscimo de rendimentos municipais, devido à falta de pesca, a Câmara começará a construção de 12 fogos de casas para alojamento de famílias pobres.

O interesse pelo problema de ensino

É intenção da Câmara continuar a dispensar aos assuntos de instrução o maior interesse no sentido de melhorar as condições de instalação e funcionamento dos edifícios escolares, no que se refere ao ensino primário.

PRÉDIO VENDE-SE

Vivenda Sta. Isabel, situada na Rua do Brasil, em Vila Real de Santo António. Acabada de construir. Própria para duas famílias.

Trata-se na Rua D. Pedro V, 7, em Vila Real de Santo António.

MARMELOS

Vende-se 1.000 a 1.400 quilos de marmelos doces, próprios para marmelada.

Tratar com António Patrocínio, Pomarão.

No sector do ensino secundário está a decorrer a execução da 2.ª fase de construção do edifício provisório onde funciona a Escola Industrial e Comercial, com vista à instalação da população escolar que ocorre às matrículas. Prevê-se, para 1960, a execução de uma 3.ª fase desta obra que consiste na construção de um pavilhão destinado a oficinas.

«Escusado será salientar — diz-se no relatório — que a construção do edifício provisório da Escola Industrial e Comercial constitui, numa altura em que os rendimentos municipais decrescem com certa apreensão para os gerentes municipais, pesado sacrifício para o erário municipal; porém, pensa-se que os benefícios que podem advir para a população da criação da nossa Escola Técnica compensam bem o encargo que se suporta, circunstância que nos leva a encarar o problema com coragem e simpatia».

Ao Externato Nacional e como habitualmente, será concedido um subsídio.

Continuam os trabalhos de melhoramento da rede de água e de pesquisas não só para o abastecimento da sede como também de Monte Gordo e Vila Nova de Caceia.

A Câmara propõe-se participar as obras de edificação do quartel dos bombeiros, as quais devem começar ainda este ano.

As despesas a efectuar no próximo ano em que a Câmara não pensa contrair empréstimos, ascendem a 3.500 contos e o resumo das obras previstas é o seguinte:

Obras a realizar pela Câmara com a participação do Estado: em Vila Real de Santo António — Abastecimento de água (pesquisas), 150.000\$00; construção de arruamentos, 2.ª fase, 300.000\$00; construção da Avenida da República 3.ª fase — (resto), 150.000\$00; construção de casas para famílias pobres (12 fogos), 200.000\$00. Em Vila Nova de Caceia — Arruamentos de acesso às escolas — 3.ª fase, 180.000\$00; construção de um mercado, 275.000\$00; estrada municipal 509 — Reparação do lanço de Corte António Martins a Manta Rota — 2.ª fase, 250.000\$00.

Obras a realizar sem a participação do Estado: — (Vila Real de Santo António) — Construção de um edifício provisório para a Escola Industrial e Comercial, 3.ª fase, 100.000\$00; construção de um armazém para arrecadação de materiais da Câmara, 60.000\$00. Em Monte Gordo — Saneamento da povoação, 50.000\$00; construção de arruamentos, 100.000\$00 e construção do Parque de Campismo, 3.ª fase, 100.000\$00.

Conclusão da 1.ª página

dar-se início de execução em 1960 à primeira fase do abastecimento de águas. Já se encontra elaborado o estudo prévio do abastecimento total do concelho, fixada e adquirida a captação e o terreno que a ela interessa. Encontra-se apresentado para parecer da Câmara Corporativa (parecer que deve ser dado logo que recomecem os seus trabalhos) o Plano de Fomento do abastecimento de águas às povoações rurais. Julga-se que o projecto do concelho de Faro pode estar concluído nos próximos três anos».

Quanto à freguesia da Conceição, adquirida que foi uma propriedade, pensa-se iniciar no próximo ano a execução do respectivo arranjo urbanístico.

Os problemas dos pavimentos, águas e esgotos

A Câmara elaborou já o estudo dos problemas de pavimentos, redes de água e esgotos, habitações para classes pobres e iluminação e organizou um plano de trabalhos da ordem de 2.000 contos anuais,

SENSACIONAL!

Quereis adquirir um bom fato?

Presentear vossa esposa com um lindo vestido, saia ou casaco?

Diriji-vos a

A. TENÓRIO DA SILVA

Rua Dr. Manuel d'Arriaga, 2, em Vila Real de Santo António, que vos apresentará uma colecção dos mais lindos e variados lanifícios.

Vendas com amplas facilidades e aos melhores preços.

FESTAS ANUAIS

Em Armação de Pera

Amanhã e na segunda-feira realizam-se em Armação de Pera as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos, constando de alvorada, missa, procissão e desportos náuticos. Em ambas as noites haverá arraial e fogos de artifício.

Em Pechão

Também Pechão festeja amanhã e na segunda-feira S. Bartolomeu, seu patrono. Haverá procissão, exibição de danças regionais e festival nocturno em que colaboram os artistas Fernando Farinha e Eduarda Maria.

sendo 800 contos para esgotos, 600 para águas e 600 para pavimentos, estudo que obteve a concordância do sr. ministro das Obras Públicas e a cuja execução se dará início em 1960.

Para essa execução, necessário, porém, se torna proceder à municipalização dos serviços de saneamento, a cujo estudo se está procedendo e que deve ficar concluído até ao fim do corrente ano. Nesse aspecto vai encarar-se de vez o problema da estação de tratamento de lixos, obra que se considera indispensável para uma franca melhoria das condições de salubridade local.

O problema das habitações para classes pobres levará o Município à execução, em curto prazo, de 250 a 300 fogos de vários tipos, dos quais o melhor é o que se encontra em execução no Bom João e cuja primeira fase deve ficar concluída este ano. Seguir-se-ão novas fases, de acordo com os projectos já elaborados.

No que respeita ao problema da electricidade e independentemente de solucionada a questão com a Aliança Eléctrica do Sul, proceder-se-á ao alargamento da rede eléctrica do concelho, à montagem de um novo transformador de 2.000 kws. na subestação da Penha, à remodelação da corrente contínua e à conveniente iluminação das ruas e praças da cidade e das freguesias rurais.

O plano de valorização da praia de Faro

Acerca da praia de Faro, diz-se no relatório: «Não só as condições naturais, naquilo que a torna diferente de todas as outras praias e única entre elas, como ainda a sua localização praticamente no centro geográfico de uma província que é, toda ela, o maior e mais completo (se bem que dos menos apetrechados) centro de atracção turística do País, a proximidade da capital da mesma província e a instalação, em breve, nas suas vizinhanças, do aeroporto do Algarve, põem-na naturalmente em foco e obrigam-nos a redobrados esforços e preocupações com o intuito de dotá-la o mais rapidamente possível do mínimo de condições necessárias ao cumprimento da missão que lhe cabe no âmbito do turismo regional e nacional».

Acrescenta-se: «O plano de valorização da zona que estamos a elaborar, porque ultrapassa o âmbito e os limites de um simples plano anual de actividades municipais, será, dentro em breve — e antes de remetido às entidades competentes — apresentado a V. Ex.ªs para os devidos conhecimentos e apreciação. Do que procurará realizar-se em 1960 consta a construção de um parque de turismo, que inclua várias modalidades de instalação, ampliação da esplanada-bar, construção de balneários e vestiários. E porque preferimos pecar por cautela do que por exagerado optimismo limitar-nos-emos a informar de que todos os esforços e desejos das competentes entidades se conjugam para que o aeródromo de Faro seja em 1960 uma realidade palpável».

As obras que vão ser levadas a cabo no próximo ano

As obras que se pensa realizar no próximo ano são as seguintes: **Melhoramentos urbanos** — Pavimentação de arruamentos em Faro; construção de arruamentos na praia (2.ª fase — macadame); construções do Palácio de Justiça, da cadeia comarcã, de edifícios escolares e de habitações para classes trabalhadoras — 2.ª fase; restauro do convento de Nossa Senhora da Assunção; pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais; urbanização da sede da freguesia da Conceição e reparação do estádio de S. Luís.

Melhoramentos rurais — Reparações (conclusões) das estradas de acesso à praia, de Samba da e da Areia a Faro (Penha); construção da estrada de Estói ao limite do concelho (conclusão da terraplanagem e macadame).

Águas e saneamento — Ampliação e remodelação do abastecimento de água à sede do concelho; abastecimento de águas às freguesias rurais — 1.ª fase; remodelação da rede de esgotos da cidade; construção da estação de tratamento de lixos.

Electricidade — Remodelação e ampliação da rede de iluminação pública em Faro, e ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica nas freguesias rurais.

Obras de interesse turístico — Construções do aeródromo de Faro — 1.ª fase e de um parque de turismo na praia — 1.ª fase.

Computam-se em dez milhões de escudos as despesas a efectuar no ano económico de 1960. Caso se torne necessário, estudar-se-á a contração de empréstimos destinados a obras e melhoramentos de carácter urgente, bem como ao desenvolvimento e ampliação dos Serviços Municipalizados que não possam ser levados a efeito com os recursos normais do Município.

EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 12 de Setembro corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre, João Folque e Brito, José Gomes Cumbreira, Sebastião Santos Silva, Joaquim de Almeida Mortágua e Cónego Sesinando Oliveira Rosa, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de Empresa Litográfica do Sul, Lda., tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, começa na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos, os civis.

Artigo 2.º

O seu objecto consiste na exploração da indústria de litografia e seu respectivo comércio e o comércio de papel, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

Artigo 3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é da quantia de 600.000\$00, dividido em cinco cotas, uma da quantia de 210.000\$00 subscrita pelo sócio Folque e Brito, duas da quantia de 100.000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos sócios Gomes Cumbreira e Oliveira Rosa, uma de 110.000\$00, subscrita pelo sócio Santos Silva, e uma de 80.000\$00, subscrita pelo sócio Mortágua, achando-se as respectivas entradas já efectuadas.

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Artigo 4.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário e basta que os respectivos actos e documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes, aos quais lhes é proibido que o façam em fianças, abonações e mais responsabilidades alheias aos negócios da sociedade, ficando os gerentes que transgredirem o que atrás fica estipulado, pessoalmente responsáveis para com a so-

ciidade, pelos prejuízos que lhe causarem.

§ 2.º — Os gerentes vencerão ou não remuneração, conforme for estabelecido em assembleia geral, que também fixará os montantes, se vencerem.

Artigo 5.º

A cessão de cotas é livremente consentida entre os sócios, mas em relação a estranhos, reconhece-se o direito de preferência à sociedade.

Artigo 6.º

Anualmente e com data de 31 de Dezembro, será dado um balanço aos haveres sociais, o qual deverá estar concluído nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, e as quantias necessárias para as amortizações que se julgarem convenientes, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas cotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

Artigo 7.º

As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar.

Artigo 8.º

A sociedade só se dissolve nos termos fixados na lei.

§ único — No caso de dissolução por mútuo acordo, todos os sócios serão liquidatários, fazendo a partilha dos haveres sociais como entenderem e for legal, mas fica, desde já, estabelecido que os sócios terão preferência na aquisição do estabelecimento comercial, havendo licitação, entre eles, se mais de um o pretender, sendo a base da licitação os valores do último balanço aprovado.

Artigo 9.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da cota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

Artigo 10.º

Em tudo o omissio regulam as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicável.

Vila Real de Santo António, 16 de Setembro de 1959.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente



Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-os e tinja-os ou avive-lhes a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa, estão à venda em todas as drogas.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangars da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

QUANTIDADE
É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º - TELEF. 29384-5-8 - PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TELEF. 27011

Visado pela delegação de Censura

Estaleiros de Mestre Félix Correia

Rua Projectada de S. Luis, 21
 Telefone 866 — FARO

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes que, nos Campeonatos de Portugal e Internacional de Aveiro, 2 dos seus 3 Moths «Super Falena» se classificaram em 1.º e 2.º lugares (em ambos os campeonatos), respectivamente entre 35 e 35 concorrentes.

Estes barcos foram pintados e envernizados com produtos sintéticos DYRUP e envergaram velas de «A Náutica do Restelo».

VELA

V CRUZEIRO DA RIA DE FARO



A PEDIDO do sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, o Ginásio Clube Naval organizou, no dia 6 deste mês, o V Cruzeiro da Ria de Faro.

Esta prova, em que tomaram parte 25 barcos de diversas classes, foi há anos instituída para propagação da vela desportiva e para iniciação de jovens, sendo bastante espectacular, embora não tenha qualquer interesse desportivo, pois, em Faro, onde já há umas dezenas de «racers» puros, já não se justifica que se ponham «moths» a correr com «sharpies» de 12 e 9 metros quadrados, nem «snipes» e «vougas» com estes e com barcos sem qualquer classe.

No entanto, depois de um interregno tão longo sem quaisquer regatas interclubes, não podemos deixar de felicitar o sr. presidente da Câmara e o Ginásio Clube Naval pela realização.

A inscrição de 24 barcos nesta prova, embora um deles por se lhe ter partido o mastro pouco antes da largada não tivesse podido participar nela, e o muito povo que foi expressamente à praia de Faro para ver a largada e a chegada dos barcos à meta, demonstram bem o verdadeiro interesse que ainda há em Faro — e em todo o Algarve — por estas provas de vela.

O facto de só dois barcos sem classe se terem inscrito e tomado parte na regata é bastante elucidativo e mostra claramente que ela, nos moldes em que é organizada, não tem já razão de continuar.

Há, pois, na nossa modesta opinião, que a transformar numa prova-festival da praia de Faro — com largadas e classificações por classes.

A classificação final, depois de se ter corrigido o tempo que os barcos gastaram a fazer o percurso por uma fórmula imprópria para este tipo de embarcações, deu os seguintes resultados:

1.º, «snipe» 6440, com Fernando Prazeres e Emanuel Estevinha; 2.º, «moth» 5015, com Daniel Fins Santana; 3.º, «snipe» 7558, com Rogério Ferro e Silvério; 4.º, «sharpie» de 12 m2 — P 12, com Jorge Leiria e Joaquim Silva; 5.º, «snipe» 5440, com Francisco Viegas e António Gonçalves; 6.º, «sharpie» de 9 m2 — P 42, com Fernando Jorge; 7.º, «sharpie» de 9 m2 — P 50, com Francisco Manjua; 8.º, «moth» 5014, com Euler Mendes; 9.º, «moth» 5020, com Luís Freitas e 10.º, «moth» 5016, com José Pessanha Viegas.

Para uma melhor compreensão e análise da prova, visto esta ser feita com tempo corrigido por uma fórmula imprópria (pela qual os «sharpies» de 9 m2 dão abono aos «snipes» e estes são os favorecidos sobre todas as outras classes), há que analisar o tempo gasto pelo primeiro barco de cada classe, num percurso que deve ter cerca de 10 milhas. Assim, temos: «sharpie» de 12 m2, 1 h e 43 m; «snipe», 1 h 47 m e 30 s; «sharpie» de 9 m2, 1 h e 52 m; «moth», 1 h 55 m e 35 s; «vouga», 2 h 2 m e 6 s.

Por este quadro e avaliando-se os tempos em relação ao «moth» (por este ser o «racer» mais pequeno e, por conseguinte de menor velocidade pura), observa-se que todos os «vougas» fizeram uma péssima prova e que a diferença entre o primeiro «sharpie» de 9 m2 e o «moth» (de 1 m e 35 s) também demonstra que os «sharpies» de 9 m2 igualmente fizeram uma má prova. Se analisarmos o facto de só terem chegado à frente do 1.º «moth» a cortar a meta (fê-lo em 7.º lugar) um «sharpie» de 12 m2, 3 «snipes» e 2 «sharpies» de 9 m2 e que os primeiros «moths» chegaram ainda à frente de vários «snipes» e «sharpies» de 9 m2 e de todos os «vougas», teremos de concluir que, ex-

cepção feita para o «snipe» vencedor da prova e dos dois outros que se lhe seguiram, todos os outros barcos fizeram um tempo que pode ser classificado de muito mau. Se para os «sharpistas» de 9 m2 isso é desculpável, por alguns deles terem pela primeira vez corrido em tal tipo de barco e alguns ser mesmo a primeira vez que entravam em regatas, já para os outros «snipes» e para os «vougas» não há essa desculpa. No entanto, se se pensar que há já longo tempo que não há regatas em Faro, que os 4 primeiros «moths» são barcos modernos e que todos eles tinham boas velas, encontraremos facilmente a explicação para tal facto.

À parte um «moth» novo e com uma formidável vela em «terylene», com o moderníssimo corte à Elvström (conjunto igual ao do campeão de Portugal), não houve qualquer outra novidade nesta regata, nem tal seria de esperar. É contudo interessante frisar que este conjunto «moth» não foi o primeiro da sua classe e que os jovens Daniel Santana e Euler Mendes, mercê da sua já longa prática em «moths», conseguiram ultrapassar o veterano Luís Freitas com o seu «moth» «Super Falena» e a sua «Elvström» (da Náutica do Restelo). Para isso suberam pôr em prática o conhecimento do barco em que corriam e aproveitaram o facto de Luís Freitas já há muito anos não praticar a vela desportiva, pelo que, embora bom velejador, acusou má forma, sem o que era muito natural que conseguisse alcançar mesmo o primeiro lugar da classificação geral (depois do tempo corrigido).

E para terminar, só nos resta dizer: parabéns Naval. Agora o que é preciso é não parar... e fazer mais e melhor.

Fernando do Valformoso

DA DISTINTA ARTISTA Amália Rodrigues (Rainha da Canção Nacional)

Sr. Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Depois de alguns dias de estadia nesta encantadora vila, é-me grato reconhecer a maneira carinhosa e simpática com que sempre fui atendida pelos serviços — que considero modelares — da Pensão Mateus, que tão proficientemente V. S.^a dirige, sendo de justiça destacar também a competência dos vossos empregados, muito obsequiosos e educados.

Desejando-lhe muitas prosperidades, subscrevo-me,

Atenciosamente
 (a) Amália Rodrigues

PROPRIEDADE VENDE-SE

No sítio de Vale de Pinta, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa. Trata Manuel Malha — Ferragudo.

DESENHOS
 Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.
 «Marabut» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

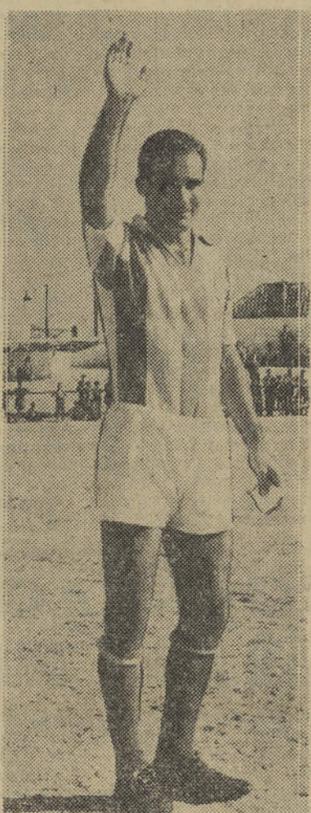
CAMPANHA DE VERÃO
 Redução Especial de Preços
 NAS **SINGER** DE **ZIGUEZAGUE**
 Apenas até fim de Setembro

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL QUARESMA

A homenagem a Luís Vasques
Consagração justa a uma já longa carreira de futebolista
treinador do Olhanense
está convencido que este será o primeiro da classificação geral

LUÍS Vasques, o popular «Vasquinho da bola», teve no domingo a sua festa de homenagem, consagração justa a um atleta que, pelo seu valor de futebolista, aliado a uma vida exemplar e regrada, soube deixar bem assinalada a sua passagem pelo desporto-rei. Jogador correcto e delicado, lutador de «primeira água», este valoroso al-



garvio bem merecia a homenagem de que foi alvo no estádio do «seu» Barreirense, clube que defendeu durante treze anos.

Luís Vasques é natural de Vila Real de Santo António, onde iniciou a sua carreira desportiva. Começou pelo Glória F. C., transitando depois para o Lusitano, que representou durante a permanência deste na I Divisão.

Rapaz modesto e grande amigo da sua Província — que nunca esquece — Vasques quis na sua festa uma representação do Algarve. Teve-a: o Portimonense, levando como capitão Caldeira, esteve presente. Ele foi o portador do agradecimento do Algarve, e Caldeira, no seu abraço, simbolizou o carinho e a saudade da sua terra natal.

PROPRIEDADE

Vende-se 1/2 da grande propriedade designada Monte do Costa, em Olhão, frente ao Cerro de S. Miguel. Bom rendimento em arvoredo, principalmente em alfarrobeiras.

Trata Rafael Estêvão Rosa Guerra, Vila Real de Santo António, ou em Olhão, na Estrada de Quelfes.

COMO se aproxima a época de futebol entendemos que seria oportuno ouvir Artur Quaresma que vai para um mês se dedica à preparação dos seus atletas do Sporting Clube Olhanense. Procurámos-lo no Estádio Padinha, pouco antes de iniciar uma sessão de treino. Depois de nos ter dirigido breves palavras de simpatia para o *Jornal do Algarve*, perguntámos-lhe:

— Está satisfeito com os seus novos pupilos?
 — Sem dúvida, estou satisfeitíssimo. Todos sem excepção têm procurado acatar os meus ensinamentos. Quando assim acontece, tudo corre muito bem.

— Ainda serão necessárias mais algumas aquisições de jogadores?
 — Presentemente, o que temos já serve bem, tanto mais que contamos com a colaboração de André, elemento que é, sem dúvida, de valor para a equipa. Entretanto, de um momento para o outro, pode surgir mais algum jogador que goste de alinhar pelo Olhanense.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

- II Divisão**
 PORTIMONENSE - Arroios
Tiago Dionísio (Beja)
 Oriental - LUSITANO
Salvador Figueira (Setúbal)
 OLHANENSE - Almada
António Calheiros (Lisboa)
 Serpa - FARENSE
João Banheiro (Lisboa)

José Rosa Dias Nunes, de Faro, arbitra o jogo Juventude - Beja.

CAMPEONATO Distrital de Juniores

Chamamos a atenção dos clubes interessados para a inscrição dos seus jogadores juniores, com vista ao Campeonato Distrital de Juniores. A idade-limite é de 16 anos (depois de feitos) e a idade máxima de 18 anos (feitos depois do dia 1 de Setembro anterior ao Torneio). Deste modo, as inscrições de todos os jogadores juniores (com excepção daqueles que não se inscreveram senão depois de terem completado 18 anos, embora em 1 de Setembro não os tivessem ainda) carecem de autorização superior, a requerer à Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

Campeonato Distrital de Reservas

A Associação de Futebol de Faro propõe-se levar a efeito, a exemplo da época passada, o Campeonato Distrital de Reservas, destinado às «reservas» dos clubes que vão disputar o Campeonato Nacional da II Divisão e Torneio Distrital, por reconhecer a sua inegável utilidade em prol do desenvolvimento do futebol regional. A Associação estabeleceu o subsídio de 4\$00 por cada quilómetro percorrido pelas equipas na prova (ida e volta).

Esperamos que o Torneio desta época não se arraste por tanto tempo como o antecedente. As faltas de comparência deveriam constar do regulamento da prova...

Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

A Associação de Futebol de Faro inicia o Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão no 2.º ou 3.º domingo de Outubro.

NO CLUBE NÁUTICO

de Vila Real de Santo António vão reabrir as aulas de ginástica e de judo

Informa-nos a direcção do Clube Náutico de Vila Real de Santo António de que estão abertas as inscrições para as aulas de ginástica e de judo, as quais podem ser feitas todos os dias úteis das 18 às 20 na secretaria do clube. As inspecções médicas, a efectuar pelo médico do clube, serão marcadas pela direcção.

— Qual o seu esquema de treinos?
 — Desde o dia 1 de Agosto, começámos a preparação física mais intensa, seguida de aperfeiçoamentos de técnica individual e só descansamos ao domingo. Este mês passámos a fazer quatro treinos de conjunto de aperfeiçoamento técnico-táctico, por semana, com descansos à segunda-feira e sábado.

— Confiava numa boa classificação para a sua equipa?
 — Estou certo que o Olhanense ficará bem classificado, convencido de que seremos o primeiro da classificação geral, caso tenhamos o factor sorte pelo nosso lado, por-



O nosso correspondente entrevistando Artur Quaresma, treinador do Olhanense

que tenho uma equipa cheia de juventude e de entusiasmo.

E acrescentou:
 — Se tudo acontecer como esperamos, visto a direcção estar confiante no meu trabalho, porque todos os esforços se conjugam no mesmo sentido, espero que os bons amigos do clube, possam reviver aqueles tempos áureos de inesquecível alegria, quando em 1924 o Olhanense foi campeão de Portugal e depois quando ingressou na 1.ª Divisão do Nacional.

E Quaresma sorridente, diz-nos ainda: — Relembro, como se fosse hoje, que foi em Olhão, quando tinha 17 anos, que fiz o meu primeiro jogo oficial pelo Barreirense e para estreia, perdemos por 1-0. Depois, mais tarde, pelo Belenenses, também perdemos algumas vezes, uma delas por 5-0. Como vê, tudo isto é a bola. Vamos trabalhar, para vencermos. — C.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CICLISMO

J. Gonçalves, do Louletano e Eleutério Antunes, do Ginásio foram os brilhantes vencedores do Circuito de Monte Gordo

Organizado pela A. C. F., com a valiosa colaboração da comissão das festas em honra de Nossa Senhora das Dores, de Monte Gordo e com muito bem organizado serviço da G. N. R. e P. S. P. realizou-se, perante numerosa assistência, no domingo, o I Circuito Oficial da Praia de Monte Gordo, prova de ciclismo para populares. Alinharam à partida 20 jovens corredores em representação de 4 clubes, e 7 individuais.

O circuito constou de 8 voltas, no total de 67 kms., no percurso de Monte Gordo-Vila Real de Santo António, sendo coberto pelos vencedores à média de 37,560 k/h.

Os dois primeiros classificados foram os grandes animadores do circuito, pois, ao completar-se a 5.ª volta, resolveram imprimir um andamento forte e em breve obtinham um razoável avanço, que foram mantendo até ao fim da prova. Os dois jovens fizeram a fuga com inteligência, e acabaram por chegar à meta abraçados, o que não é regulamentar. No entanto o júri (e muito bem) resolveu atribuir-lhes as classificações, pelo brio evidenciado, e por se tratar de atletas que começaram a correr há pouco, portanto desconhecadores dos regulamentos. Compete, agora, aos clubes que os utilizam, instruí-los de maneira a não cometerem novas infracções.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Gonçalves (Louletano) e Eleutério do Carmo Antunes (Ginásio), 1 h. 47 m. 00 s.; 3.º, José António Cristina (Louletano), 1 h. 47 m. 54 s.; 4.º, Manuel Domingos Iglésias (Individual), 1 h. 48 m. 30 s.; 5.º, Marcelino dos Santos (Alterense), 1 h. 49 m. 20 s.; 6.º, Manuel Pedro da Silva (Alterense), m. t.; 7.º, Rogério da Encarnação (Alterense), 1 h. 53 m. 25 s.; 8.º, José A. Gonçalves (S. L. Faro), 1 h. 56 m. 25 s.

Prova em Portimão para populares

Amanhã, organizada pela A. C. F., realiza-se em Portimão uma prova de ciclismo para populares, com partida às 9 horas e um percurso de 85 kms. com o seguinte itinerário: Portimão, Lagoa, Ferreiras, Messines, Silves, Porto de Lagos e Portimão.

Festival de ginástica na praia de Quarteira

QUARTEIRA — Na esplanada-dancing da Junta de Turismo, realizou-se um festival de ginástica para encerramento do curso de educação física infantil, que tem funcionado nesta praia, e que foi dirigido pela professora do I. N. E. F., sr.ª D. Maria Amélia Elias. As duas classes de crianças, dos 3 aos 10 anos, foram muito aplaudidas, em interessantes jogos e estafetas, tendo revertido parte da receita para fins de beneficência.

Na terça e quarta-feira efectuaram-se festas de homenagem aos turistas estrangeiros, designadas por «Verbena de la Paloma» e «Concurso de mantons de Manila», exibindo-se os artistas espanhóis Isabel e Paco, que foram muito aplaudidos nos seus castiços bailados.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
 Telef. 11 e 308 End. Telog.: CORDAS Caixa Postal 8
PÓVOA DE VARZIM
 A maior organização portuguesa para manufacturas de:
 Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais (preformados, Lang's Lay e Warrington)
Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão Assistência Técnica para a sua montagem
Cabos alumínio-aço A. C. S. R.
Espias e Cabos de Terra
Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum
Agentes no Algarve:
PORTIMÃO e LAGOS:
Centro Algarvio do Comércio, Lda.,
 Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 595 e 115 — PORTIMÃO
OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:
José de Aragão Barros
 Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

A NÁUTICA DO RESTELO
 Rua dos Jerónimos, 22-B
LISBOA
 FABRICOU as velas que equiparam os Moths «Super Falena», que se classificaram em Campeão e Vice-Campeão de Portugal. O campeão usou velas de fabrico com corte à Elvström, recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth.

O ALGARVE PRECISA DE SE REENCONTRAR

Conclusão da 1.ª página

do os factores climáticos, folclore, beleza da paisagem, etc., que são apanágio da terra algarvia. Porquê?

Na pesca do atum, lemos de um antigo capitão dos portos de Sotavento do Algarve, não algarvio, o seguinte, que nos permitimos transcrever: «Desde que aqui cheguei que pugno junto destes rotineiros por novas modalidades da pesca do atum, mas a nada se movem. São os próprios dirigentes das empresas que adoptam opiniões dos ilustres dirigidos e acreditam em luas, em corridas dos atuns pelos santos e Nossas Senhoras tais e tais, em águas claras, etc., etc.»

«Aos accionistas, o que interessa é que haja quem pesque atum e que venha um suprimetozinho adiantado pela pesca que a armação há-de fazer. Com gente desta que não tem capitais para ali investir, nunca mais se passa da «cepa-torta». Pelo menos, enquanto durarem, e não venha gente nova, com vistas mais largas.»

Quem o escreveu teve presente que no Algarve se pescou, no período de 1953/57, uma média anual de 1.367 toneladas de atum, e que essa quantidade tem vindo a crescer, enquanto outros países vão aumentando as suas capturas, como é o caso do Japão, com os seus 2.000 atuneiros, que em 1958 capturou cerca de 600.000 toneladas de atum!

O PROBLEMA do figo do Algarve

Continuação da 1.ª página

triais, prevendo porém os compradores que estes limites serão apenas para o figo de boa seca.

Há que concordar que estes preços são ruinosos para a lavoura do Algarve que muito beneficiaria com o funcionamento de uma destilaria para álcool no Algarve nas condições da de Torres Novas.

E caso para dizer que o Algarve também é Portugal e que por tal a produção do seu figo não deve ser regateada toda a protecção que merece, já pela qualidade do produto, já porque pesam sobremaneira na balança comercial as transacções que origina, que a não serem vistas «com olhos de ver» muito podem contribuir para o desânimo dos algarvios asoberbados com tantos problemas de carácter económico.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A. de Sousa Pontes

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

“Só queria levar para Itália cem metros da praia de Monte Gordo!”

Conclusão da 1.ª página

não podemos precisar, ao tempo em que o turismo não passava de um movimento corriqueiro, interessando apenas uma porção mínima da Humanidade.

Que diria ou o que dirá ele hoje, em face desta avalanche que se despenha de um país para outro, acerca dos pretendidos cem metros da praia de Monte Gordo?!

Certamente considera que a Natureza o desfalcou em muitos milhões que ninguém soube aproveitar. E nisto reside a nossa mágoa e a nossa vergonha — porque ainda nos damos ao luxo de ter vergonha, com prazenteiro regozijo de quem nunca teve capacidade moral para sentir vergonha.

VENDE-SE

Casa mobilada, situada na Rua D. Francisco d'Almeida, 66, em Monte Gordo.

Trata António Vicente Júnior, Rua D. Pedro V, 58, Vila Real de Santo António.

A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO DO SUL DE ANGOLA

Conclusão da 1.ª página

vios ao Sul de Angola, em 3 de Maio de 1960. Chegou agora ao nosso poder o exemplar, de 22 de Agosto, em que o estimado colega angolano manifesta a sua concordância com a nossa ideia. Transcreve o segundo artigo do nosso estimado colaborador Antero Nobre e, em fundo, insere um editorial intitulado «Um dever imperioso», cujo texto é o seguinte:

Em outro lugar deste jornal, transcrevemos do brilhante semanário de Vila Real de Santo António, Jornal do Algarve, um artigo assinado por Antero Nobre, em que é, muito oportunamente, alvitrada a comemoração do primeiro centenário da colonização do Sul de Angola por pescadores algarvios.

Completa-se, efectivamente, em 1960, cem anos que a colónia algarvia aqui se estabeleceu e daqui se estendeu pelas praias ao sul e a norte de Moçâmedes, colocando padrões humanos nos mais ermos recantos desta costa árida e deserta — cem anos, através dos quais, em sucessivas gerações, se afirmaram insofismavelmente as nossas qualidades de adaptação e se escreveram das mais belas páginas da História da Colonização Portuguesa. Porto Pinta, Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Baía das Pipas, Mocuio, Lucira — postos avançados conquistados a força meramente humana, num triunfo, lento mas seguro, sobre os mais árduos obstáculos, sobre as mais dificultosas barreiras. Isolamento, aridez, distância — tudo isto o colono algarvio venceu, sulcando o mar nos seus fragilíssimos batéis, arrostando, intrépidamente, a força das «garroas», afrontando com valentia a inospitalidade da costa. Vitória fulgurante, hoje materializada numa indústria que contribui em elevado índice para a riqueza da Província, e, sobretudo, numa descendência definitivamente fixada e numericamente predominante.

Comemorar solenemente esses cem anos de colonização algarvia, é um dever imperioso. E se ele pretende ser assumido pela província mãe, o Sul de Angola não se pode eximir a uma comparticipação condigna.

Em boa hora se fundou aqui a Casa do Algarve, que, certamente, terá a comemoração do 1.º centenário da fixação em Moçâ-

O VAZADOURO DE DETRITOS DO MUNICÍPIO e o Turismo em Lagos

NÃO é possível conceber que se mantenha o vazadouro de detritos do Município sem condições de protecção que ao menos mascarem o vergonhoso aspecto que oferece a quantos pretendam admirar a Ponta da Piedade, praias do Porto de Mós e Dona Ana e frequentem o Parque de Campismo.

O Parque, relativamente bem localizado, figura já em alguns guias estrangeiros, como há pouco tive ocasião de constatar, o que não é, decerto, desconhecido pela C. M. T., e deve merecer de quantos se interessam pelo progresso e bom nome de Lagos, cuidados especiais que ainda não se verificam. Desde há muito que se fala na transferência do vazadouro, mas o que é certo é que os anos passam, as vergonhas repetem-se e os turistas, apesar de admirarem as belezas naturais da região, acabarão por procurar locais menos belos mas mais asseados e onde saibam corresponder às suas atenções.

Agora que a praia de Dona Ana, vai, pela sua localização privilegiada, vindo aumentada a frequência, e está dotada de uma pensão razoável, há que olhar «com olhos de ver» para a zona turística prejudicada pelo vazadouro de detritos que, a não ser retirado já, deve ao menos ser protegido de forma a que o aspecto melhore.

Afigura-se-me que uma parede, mesmo de tijolo, junto à estrada que dá para Porto de Mós, cobertura do vazadouro em toda a extensão com lusilite ou qualquer material económico e leve, e fossa para recolha dos líquidos, também coberta, resolveria o problema, provisoriamente.

Como está é uma afronta a lacubrignos ou não e provoca constantes e justos clamores, pois, em dias mais quentes, o ar junto ao local torna-se irrespirável e as moscas formam nuvens.

Preocupa-se a C. M. T. com tolidos mais altos, que mais se admitem por capricho do que pelos fins a atingir, e a problemas mais prementes, como o do vazadouro de detritos, parece não dar a devida atenção. — J. S. P.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Desconfio que a saudade não goste de ti, meu bem: quando tu vens ela vai, quando tu vais ela vem.

(POPULAR)

Também na cozinha se pode ser artista

Bacalhau à crioula — Cozem-se postas de bacalhau, demolhadas em água. Escorrem-se e dividem-se em lâminas.

Aquece-se ao lume uma porção de azeite e manteiga onde se alouram 150 grs. de cebolas às rodelas finas. Juntam-se-lhes 4 tomates sem pele nem sementes aos bocados e 4 pimentos sem pele e cortados em tiras. Temperam-se com sal, pimenta e um pouco de alho pisado e estufam-se. Em estando pronto deita-se este preparado num prato de ir ao forno, em camadas alternadas com o bacalhau, rega-se tudo com azeite e leva-se ao forno para aquecer bem.

Ao servir, espreme-se por cima o sumo de 1/2 limão. Gostando, podem-se juntar ainda rodelas de batatas cozidas.

Serve-lhe a receita?

Se costuma transpirar das mãos lave-as muito bem com sabão branco e em seguida mergulhe-as numa solução de: 10 gramas de formol, 10 grs. de tintura de benjoim e 500 grs. de água de rosas, deixando secar sem esfregar. Proceda assim durante quatro dias, pelo menos.

Como eles pensavam

Os bens do entendimento não estão sujeitos a algum infortúnio; os da fortuna a muitos. — João de Barros.

O homem pode mostrar indiferença pela glória, mas não pode mostrá-la pela honra. — Girard.

A moda, ídolo da mocidade, é

a mais ruína de todas as vaidades. — Oxenstiern.

A verdadeira formosura e o ornamento mais precioso da mulher é falar pouco e ponderadamente. — Demócrito.

O doce nunca amargou

Bolo de nos — Batem-se 4 gemas com 125 grs. de açúcar em pó, e 200 grs. de nozes moídas. Junta-se 100 grs. de farinha, depois 4 claras batidas em neve. Deita-se numa forma de «charlotte», barrada de manteiga e deixa-se cozer em forno quente durante 30 minutos. Deixa-se arrefecer, tira-se da forma e cobre-se com 4 colheres de açúcar em pó derretido com duas colheres de café concentrado e morno, a que se juntam um pouco de manteiga e duas colheres de sopa de nozes moídas. Misturam-se bem para obter uma massa lisa, e no último momento juntar duas colheres de sopa de creme. Põe-se a gelar.

É útil saber

As manchas de transpiração, em roupas de seda, saem facilmente, aplicando-se na parte afectada uma solução de álcool metílico e amoníaco e lavando-se em água pura.

Os vestidos tintos não podem ser lavados despreocupadamente. É necessário sempre colocar-se sal de cozinha na água do enxaguamento.

Para clarear os objectos de cobre, especialmente se são cinzelados, esfregam-se os mesmos com uma cebola crua e, em seguida, escovam-se com uma escova bem seca.

É agora não ria!

Diálogo entre uma jovem escritora e um leitor: — Que achou de interessante no meu romance? — Uma fotografia sua em fato de banho...

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público, a visitar as suas exposições, onde encontrarão as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SENHOR LAVRADOR:

Defenda o seu dinheiro fazendo economias na adubação.

NITRO AMONIACAL CONCENTRADO CUF

é o adubo que fornece o azoto ao mais baixo preço

PREFIRA-O!

Aplica-se à razão de 80 a 150 kgs. por hectare, quer em fundo quer em cobertura



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País